

Decisão de Toffoli paralisa campanha de Renan Santos e provoca reações

Presidenciável fica sem debates e propaganda digital; Missão fala em ilegalidade

Por **Beatriz Matos**

A campanha de Renan Santos (Missão) começou a semana eleitoral praticamente imobilizada. Por decisão do ministro Dias Toffoli, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), expedida nesta segunda-feira (31), o candidato à Presidência ficou impedido de participar de debates, teve suspenso o acesso a recursos do Fundo Eleitoral e passou a enfrentar restrições à propaganda nas redes sociais.

A medida provocou reação imediata do próprio Renan, de integrantes do Missão e até de adversários na corrida pelo Palácio do Planalto.

A decisão foi tomada depois que Toffoli identificou que 16 perfis utilizados pela campanha nas redes sociais foram informados à Justiça Eleitoral apenas 12 dias depois do pedido de registro da candidatura, protocolado em 7 de agosto. Pela legislação eleitoral, contas preexistentes que serão usadas em campanha devem constar do requerimento apresentado ao TSE.

“INDÍCIOS DE FRAUDE”

No despacho, o ministro afirma que a omissão não poderia ser tratada apenas como uma irregularidade formal. Toffoli sustenta que



Campanha de Renan fica suspensa por Toffoli até explicações pedidas

contas não informadas ficam sujeitas aos mecanismos de recomendação das plataformas e poderiam proporcionar vantagem sobre concorrentes que cumpriram as regras. Um dos perfis analisados tinha 2,4 milhões de seguidores. O ministro chegou a afirmar que a omissão dos dados seria “indício de fraude à lei”.

Com isso, Toffoli determinou a suspensão da propaganda eleitoral digital realizada em endereços não comunicados dentro do prazo eleitoral, dos

repasses do Fundo Especial de Financiamento de Campanha e da participação de Renan em debates de rádio, televisão, podcasts ou outros meios. O Missão havia recebido R\$ 3,3 milhões do Fundo Eleitoral para a chapa presidencial.

A decisão, no entanto, não representa neste momento o indeferimento da candidatura. Renan e o partido receberam prazo de 24 horas para explicar quando os perfis foram criados, quando passaram a ser usados para propaganda e in-

formar se existem outras contas vinculadas à campanha. O descumprimento pode levar ao indeferimento do registro.

Renan afirmou à imprensa que considera a medida “ilegal” e “persecutória” e anunciou que vai recorrer. Disse também que cumprirá a determinação enquanto busca revertê-la.

“Não temos dúvida de que essa decisão é ilegal. Dois dias que sejam sem campanha eleitoral já inviabilizam a candidatura”.

Dentro do Missão, o deputado Kim Kataguirí (SP), coordenador da área econômica da campanha, classificou a decisão como “ilegal” e “desproporcional”.

“Se a gente continuar permitindo que ministros de tribunais superiores tomem decisões monocráticas dessa natureza, acaba a democracia, porque eles vão decidir as eleições”, declarou o deputado Kim Kataguirí (Missão-SP).

ADVERSÁRIOS

A reação extrapolou o partido. Três adversários de Renan no campo da direita criticaram a medida. Augusto Cury (Avante) afirmou que “quem ama a democracia não comemora quando um adversário perde a voz”. Flávio Bolsonaro (PL) disse esperar que Renan restabeleça sua candidatura e associou o episódio ao bloqueio das redes sociais do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Romeu Zema (Novo) adotou tom mais duro. “Discordo em muitos pontos do Renan, mas o que o Toffoli acaba de fazer é um absurdo”, escreveu.

Mesmo concorrendo contra o candidato do Missão, afirmou que não ficaria calado e ampliou as críticas à atuação do Supremo Tribunal Federal.

Ausência de Lula e Flávio em debate ajudou Cury

Por **Gabriela Gallo**

Nesta segunda-feira (31), foram divulgadas as pesquisas BTG/Nexus e AltasIntel, ambas sobre intenção de voto para a Presidência da República. Apesar das lideranças permanecerem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) liderando as intenções de votos para o Palácio do Planalto, as pesquisas apontam um crescimento exponencial do candidato Augusto Cury (Avante). Esses foram os primeiros levantamentos após o início das sabinas e debates eleitorais.

No primeiro turno eleitoral da pesquisa BTG, o escritor tem 11% das intenções de votos, e na pesquisa Atlas ele tem 7,8% das intenções de



Cury cresceu com os púlpitos vazios no debate da Band

voto no primeiro turno.

Nos levantamentos de julho, Augusto Cury tinha 2% de intenção de votos na pesquisa BTG/Nexus e 1,6% na pesquisa Atlas. Os levantamentos de agosto foram os primeiros em que o Curry ficou na frente

dos adversários Renan Santos (Missão), Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo).

Ao Correio da Manhã, o advogado de direito eleitoral Athirson Ferreira do Nascimento, do escritório Gonçalves Santos, avaliou que o

crescimento de intenções de votos no escritor e psiquiatra é o reflexo de “um incômodo de parte do eleitorado com a polarização entre petismo e bolsonarismo que já circunda as eleições presidenciais há, pelo menos, três eleições”, o

que leva esse eleitor indeciso para buscar um candidato da chamada terceira via.

“Foi nesse cenário que o candidato Augusto Cury, utilizando-se das habilidades retóricas que possui, aproveitou para conquistar parte do eleitorado. No debate da Band, o discurso pacifista e comedido contrastou com o discurso mais inflamado de alguns de seus adversários”, reiterou o especialista em direito eleitoral.

Outro ponto que, na avaliação de Athirson, contribuiu para o aumento na intenção de votos para Curry foram as ausências de Lula, Flávio e Zema no debate da Band.

Os candidatos foram orientados a não comparecerem ao debate para evitar desgastes em suas campanhas eleitorais.